

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2019

RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução

A Fleet Cover – Sociedade de Mediação de Seguros, Lda. (“Fleet Cover” ou “Sociedade”), é uma sociedade por quotas, constituída em Portugal por escritura pública lavrada em 6 de fevereiro de 2007, com um capital social de 50.000 Euros. A Sociedade tem por objeto social a mediação de seguros.

O capital social, integralmente realizado em numerário, é composto por duas quotas, uma no valor nominal de 49.500 Euros pertencente a LeasePlan Portugal – Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos Unipessoal, Lda. (“LeasePlan Portugal”), com sede no Lagoas Park, Edifício 6, Porto Salvo, Oeiras, pessoa coletiva nº 502167610 e outra no valor nominal de 500 Euros, pertencente a LeasePlan Corporation, N.V., com sede em P.J. Oudweg, 41 – CJ Almere Stad, Holanda, pessoa coletiva nº 710107234.

A Sociedade iniciou as operações de mediação de contratos de seguro em outubro de 2007, mês em que foram transferidos os colaboradores da LeasePlan Portugal.

A Sociedade integra o Grupo LeasePlan, pelo que as suas operações e transações são influenciadas pelas decisões do Grupo.

1. Evolução dos negócios

1.1 Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial

Devido ao impacto de prolongados conflitos comerciais, a economia global obteve um menor crescimento da última década, o que significou uma redução de 2,3% em 2019. O mundo, no entanto, poderá atingir um aumento na atividade económica em 2020 se os riscos estiverem contidos de acordo com o relatório das Nações Unidas.

Este relatório afirma que é possível atingir um crescimento de 2,5% em 2020, mas que o renascimento das tensões comerciais, a instabilidade financeira ou a intensificação das tensões geopolíticas poderiam impedir essa recuperação. Num cenário negativo, o crescimento global desaceleraria para apenas 1,8% este ano. A fragilidade prolongada da atividade económica global pode levar a contratempos significativos para o desenvolvimento sustentável, incluindo os objetivos de erradicar a pobreza e criar empregos decentes para todos. Ao mesmo tempo, as desigualdades prevalecentes e o agravamento da crise climática estão a alimentar o crescente descontentamento em muitas partes do mundo. Nos Estados Unidos, a recente redução das taxas de juros pela Reserva Federal do país pode ser um suporte para a atividade económica. No entanto, dada a constante incerteza política, a fraca confiança das empresas e o estímulo fiscal em declínio, o crescimento do PIB nos Estados Unidos deve diminuir de 2,2% em 2019 para 1,7% em 2020. Na União Europeia a incerteza global europeia continuará a desacelerar o setor público, mas terá uma compensação parcial pelo crescimento estável do consumo privado, o que permitirá um aumento modesto no crescimento do PIB, de 1,4% em 2019 para 1,6% em 2020.

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2019

Apesar de fatores adversos importantes, o leste da Ásia continua sendo a região que mais cresce no mundo e a que mais contribui para o crescimento global, de acordo com o relatório acima mencionado. Na China, o crescimento do PIB deverá moderar gradualmente de 6,1% em 2019 para 6,0% em 2020 e 5,9% em 2021, com o apoio de políticas monetárias e fiscais mais acomodaticias. O crescimento de outros grandes países emergentes, como Brasil, Índia, México, Federação Russa e Turquia, deve ganhar impulso em 2020.

Economia Portuguesa

As atuais projeções para a economia portuguesa apontam para uma trajetória de desaceleração da atividade económica ao longo do horizonte de projeção, de um crescimento de 2,4% em 2018 para 1,6% em 2022, o que se traduz numa convergência para um ritmo de crescimento próximo do potencial. O enquadramento externo da economia portuguesa tornou-se menos favorável em 2019, perspetivando-se uma recuperação modesta do ritmo de crescimento do PIB e do comércio mundiais ao longo do restante horizonte de projeção. No entanto, existe incerteza em torno desta recuperação, em particular do comércio mundial. O comércio mundial desacelerou ao longo de 2018 e na primeira metade de 2019, refletindo causas interrelacionadas, tais como o anúncio e a adoção de medidas protecionistas e a prevalência de elevados níveis de incerteza política, aliadas ao contexto de maturação do ciclo económico global, com reflexo no investimento e atividade industrial.

Principais indicadores económicos:

Indicador	2017	2018	2019 (p)	2020 (p)
PIB	2,8	2,1	2,0	1,7
Consumo privado	2,3	2,5	2,3	2,1
Consumo público	0,2	0,8	0,5	0,8
Procura interna	3,0	2,7	3,1	2,6
Exportações	7,8	3,7	2,8	2,6
Importações	8,1	4,9	5,4	4,6
IHPC	1,6	1,2	0,3	0,9

(p) projeções

Fonte: Boletim económico - dezembro 2019 (Banco de Portugal)

O PIB registou um ligeiro decréscimo face a 2018, decrescendo apenas 0,1% em 2019. As exportações registaram uma diminuição face ao ano anterior de 0,9%. As importações registaram um aumento de 0,5% face a 2018. Tanto o consumo privado como o consumo público registaram um ligeiro aumento face a 2018.

1.2 Enquadramento setorial

Até ao final do 3º trimestre de 2019, o setor segurador em Portugal registou em termos globais, uma ligeira diminuição de 2,1% face ao período homólogo de 2018. Para esta diminuição contribuiu o decréscimo de 8,4% verificado no ramo vida. A produção de seguro direto automóvel no final de setembro de 2019 ascendeu a 1,363 mil milhões de euros (7% face ao período homólogo de 2018), e os prémios brutos cresceram cerca de 7,2%. O rácio de sinistralidade foi de 73%.

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2019
1.3 Atividade comercial da empresa

A actividade da Fleet Cover registou um crescimento de 6% face ao ano anterior. Este crescimento resulta do efeito conjugado do aumento das comissões de seguro e dos honorários de gestão de sinistros.

A variação positiva ao nível das comissões recebidas está relacionada com um aumento do volume de prémios de seguros. Já no que diz respeito aos honorários de gestão de sinistros, este aumento está relacionado com o aumento da frota segura.

Quadro 1. Rendimentos operacionais (em milhares de Euros)

	2016	2017	2018	2019	Var %
Comissões seguradoras	1.544	1.909	2.378	2.459	3%
Gestão de sinistros	987	1.161	1.511	1.653	9%
Outros rendimentos operacionais	1	9	-	3	100%
Total de rendimentos operacionais	2.532	3.079	3.889	4.115	6%

Quadro 2. Gastos operacionais (em milhares de Euros)

	2016	2017	2018	2019	Var %
Pessoal	638	626	665	880	32%
Fornecimentos e serviços externos	417	336	515	456	-11%
Outros gastos operacionais	220	339	464	398	-14%
Total de gastos operacionais	1.274	1.301	1.644	1.734	5%

2. Riscos e oportunidades no futuro próximo

A aposta estratégica da Leaseplan Portugal na promoção dos Seguros mantém-se numa perspetiva de médio prazo.

O enfoque para o cumprimento do referido objetivo far-se-á pela diferenciação da oferta, com a construção e consolidação de uma oferta de seguros inovadora e adequada às necessidades dos clientes, que permitirá angariar e fidelizar clientes. Alargando o leque de coberturas, a Fleet Cover procurará compensar a forte pressão via preço a que as coberturas tradicionais de seguro automóvel estão sujeitas.

As parcerias estratégicas com a rede de concessões e mediadores, para a venda de seguro, revelam-se perentórias na diversificação dos canais de oferta de seguro.

Apesar de ainda não ser possível antever, a esta data, a evolução à escala mundial da epidemia desencadeada COVID-19, é provável que a mesma venha a ter repercussões sobre a atividade da Sociedade em 2020, cujo impacto não é ainda possível quantificar. A Sociedade estabeleceu o denominado “Plano de Contingência COVID-19” tendo em vista a adoção de medidas internas que possam minimizar as consequências desta epidemia.

Neste âmbito foram implementadas um conjunto de medidas de forma a minimizar o impacto financeiro na Sociedade, nomeadamente as seguintes:



Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2019

1. Criação de um grupo de acompanhamento da situação provocada pelo COVID-19 ao mais alto nível;
2. Minimização da possibilidade de paragem de atividade com um conjunto de medidas, entre as quais:
 - a. Maximização do trabalho remoto e minimização do nº de pessoas nas instalações da empresa
 - b. Reforço do digital e comunicação através de emails, aplicações moveis e outras
3. Maior enfoque na gestão de tesouraria de curto e médio prazo, nomeadamente: (i) procurando explorar oportunidade de financiamento local e aumento de linhas de curto prazo existente (neste último ponto a Empresa estima, em breve, duplicar os descobertos bancários à data); e (ii) diminuição do investimento não essencial; e (iii) maior controlo nos gastos operacionais
4. Maior enfoque na gestão de cobranças com clientes

Adicionalmente, é relevante referir que a Sociedade faz parte do Grupo LeasePlan e, como tal, beneficia do apoio financeiro do Grupo. É forte convicção da Gerência que esta situação, embora venha a ter efeitos adversos na Sociedade, não compromete o princípio da continuidade nem a sua capacidade de cumprir compromissos.

A Gerência considera que, face à informação atualmente disponível, a situação de liquidez e os níveis de capital serão suficientes para prosseguir a atividade da Sociedade.

3. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o resultado líquido do exercício de 2019, no montante de 1.846.788 Euros seja integralmente transferido para Resultados Transitados.

4. Proposta de pagamento de gratificação aos colaboradores

Tendo em conta o bom desempenho da Sociedade no exercício de 2019, a Gerência propõe a distribuição de resultados aos colaboradores no montante de 51 milhares de Euros, os quais se encontram incluídos no resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

5. Nota final

Aos nossos clientes, por nos terem distinguido com a sua preferência, aos nossos fornecedores e aos nossos colaboradores, manifestamos os nossos agradecimentos sinceros. O Revisor Oficial de Contas da empresa é também merecedor de um agradecimento pela colaboração prestada.

Oeiras, 2 de abril de 2020

A Gerência



4/4